



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ-CAR  
CURSO DE FISIOTERAPIA  
PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2012.2

**I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
ARA 7422	SAÚDE PÚBLICA II	03	-	54

HORÁRIO		MODULO
TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS	
Turma 02654 - 59103	-	PRESENCIAL

**II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)**

Patrícia Haas

**III. PRÉ-REQUISITO(S)**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
-	-

**IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA**

Graduação em Fisioterapia.

**V. JUSTIFICATIVA**

Preparar os futuros profissionais para atuar nas mais diversas áreas da saúde pública, promovendo o desenvolvimento da consciência do profissional na saúde coletiva e visão dos sistemas de saúde.

**VI. EMENTA**

Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Saúde. Condições de vida e meio ambiente. Organização do trabalho em Saúde Pública. Organização Política e tecnológica do sistema único de saúde no Brasil. Quadro sanitário brasileiro. Instrumento de intervenção da Saúde Coletiva. Planejamento e Programação em Saúde Pública. Conceituação de Metodologia Científica. Necessidade da produção científica na Universidade. Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos.

**VII. OBJETIVOS**

**Objetivos Gerais:**

Inserir os acadêmicos nas profissões de saúde, observando a organização política e tecnológica do SUS.

**Objetivos Específicos:**

- Apreciar a importância da Vigilância epidemiológica;
- Avaliar os contextos da saúde pública no Brasil;
- Conhecer a vigilância epidemiológica;
- Inserir o acadêmico no contexto de elaboração de projetos científicos e importância da metodologia científica;
- Discutir quadro sanitário brasileiro.

**VIII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Conteúdo Teórico:**

- Vigilância epidemiológica;
- Vigilância sanitária;
- Saúde e condições de vida e meio ambiente;

- Organização do trabalho em Saúde Pública;
- Organização Política e tecnológica do sistema único de saúde no Brasil;
- Metodologia científica;
- Fontes de informação científica nível básico;
- Estratégias de buscas;
- Artigos científicos;
- Citações e referências.
- Formatação de trabalho acadêmico;
- Portal Capes;
- Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos.

#### IX. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aula expositiva e dialogada com dinâmicas em grupos; seminários; palestras; fóruns e chats em ambiente virtual (Moodle); projetos; utilizando tecnologias disponíveis.

#### X. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A verificação do rendimento escolar compreenderá **frequência e aproveitamento** nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo a 75% das mesmas.
- A nota mínima para aprovação na disciplina será 6,0 (seis). ( Art. 69 e 72 da Res. nº 17/CUn/1997).
- O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (REC), exceto as atividades constantes no art.70,§ 2º. A nota será calculada por meio da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais (MF) e a nota obtida na nova avaliação (REC). (Art. 70 e 71 da Res. nº 17/CUn/1997).

$$NF = \frac{MF \times REC}{2}$$

- Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero). (Art. 70, § 4º da Res. nº 17/CUn/1997)

##### • Avaliação Teórica

Primeira avaliação teórica: peso 4,0

Segunda avaliação (artigo científico): peso 4,0

Seminários: peso 2,0

\* As provas poderão conter questões objetivas, objetivas mistas e dissertativas.

##### bserwações:

##### Avaliação de recuperação

- Não há avaliação de recuperação nas disciplinas de **caráter prático** que envolve atividades de laboratório (Res.17/CUn/97).

##### Nova avaliação

- Para pedido de segunda avaliação somente em casos em que o aluno, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Direção do Campus Araranguá dentro do prazo de 3 dias úteis apresentando comprovação. (Ver formulário)

#### XI. CRONOGRAMA TEÓRICO

AULA (semana)	DATA	ASSUNTO
1 <sup>a</sup>	06/09/2012	Dia não letivo (reposição com atividades extraclasse).
2 <sup>a</sup>	13/09/2012	Apresentação do Programa: Conteúdos, objetivos, metodologias de ensino / aprendizagem e avaliação. Vigilância epidemiológica
3 <sup>a</sup>	20/09/2012	Saúde e condições de vida e meio ambiente/ Seminários
4 <sup>a</sup>	27/09/2012	Organização do trabalho em Saúde Pública/ Seminários



5 <sup>a</sup>	04/10/2012	Vigilância Sanitária/ Seminários
6 <sup>a</sup>	11/10/2012	<b>PROVA TEÓRICA</b>
7 <sup>a</sup>	18/10/2012	Conceituação de Metodologia Científica; Necessidade da produção científica na Universidade; Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos/ Seminários
8 <sup>a</sup>	25/10/2012	Portal Capes./ seminários
9 <sup>a</sup>	01/11/2012	Fontes de informação científica nível básico./seminários
10 <sup>a</sup>	08/11/2012	Estratégias de buscas /seminários
11 <sup>a</sup>	15/11/2012	Artigos científicos e elaboração de artigo científico.
12 <sup>a</sup>	22/11/2012	Citações e referências.
13 <sup>a</sup>	29/11/2012	Feriado
14 <sup>a</sup>	06/12/2012	Formatação de trabalho acadêmico.
15 <sup>a</sup>	13/12/2012	Elaboração de relatórios acadêmicos
16 <sup>a</sup>	20/12/2012	Normalização de trabalhos científicos
17 <sup>a</sup>	18/02/2013	<b>PROVA DE REPOSIÇÃO</b>
18 <sup>a</sup>	25/12/2013	<b>NOVA AVALIAÇÃO</b>

Obs.: Atendimento aos alunos: sempre ao término das aulas teóricas.

Feridos previstos para o semestre 2012.2:

DATA	
07/09/2011	Independência do Brasil
12/10/2011	Nossa Senhora Aparecida
02/11/2011	Finados
14/11/2011	Dia não letivo
15/11/2011	Proclamação da República – Feriado Nacional (Lei nº 662/49)
20/11/2011	Dia da Consciência negra (Lei 10.639/03)

#### XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000.  
KOTTKE, F. J.; KRUSEN. Tratado de medicina física e reabilitação. São Paulo Manole 1994

#### XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMO E.H; BARRETO M.L; BARBOSA da SILVA J. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 12(2):63-75, 2003.  
Decreto Lei 938/69; Lei 6316/75; Lei 8856/94; Resolução COFFITO 8/78, 10/78 e 80/87.  
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Ed. Guanabara Koogan. 1995.  
EBELATTO, J. R *et.al.* Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999.  
ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Medsi, Rio de Janeiro, 1999.

Obs: Os livros acima citados constam na Biblioteca Setorial de Araranguá ou estão em fase de compras pela UFSC. Algumas bibliografias também podem ser encontradas no acervo da disciplina, impressos ou em CD, disponíveis para consultas em sala.

*Haas* 22/09/2012  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Patrícia Haas, Dr<sup>ca</sup>

Prof<sup>a</sup>. Adjunto/SIAPE: 216068r  
UFSC/Campus Araranguá

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia 18/09/2012

*Cláudio Tröger Pich*  
\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Dr. Cláudio Tröger Pich  
Coordenador do Curso de Fisioterapia  
SIAPE: 1253046 Portaria nº 116/2012